

Intervenção do Secretário Executivo da CPLP, Eng. Domingos Simões Pereira,
na Sessão de Encerramento do
Fórum Nacional de Jovens Imigrantes da Diáspora Africana

Lisboa, 22 de Março de 2009

Senhores Presidentes dos Institutos Nacionais da Juventude

Ilustres participantes deste Forum de Jovens

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com enorme satisfação que me faço presente nesta sessão de encerramento do *Fórum Nacional de Jovens Imigrantes da Diáspora Africana*.

Venho assim, primeiro agradecer o convite do Conselho Nacional da Juventude de Portugal, um abraço especial ao Dr. Tiago Soares, e louvar esta iniciativa, que merece o nosso reconhecimento por se apresentar como um espaço privilegiado de diálogo e troca de experiências entre elementos da reserva cultural e intelectual dos nossos povos.

Tenho, também, de felicitar os organizadores da Feira da Juventude – SPOT. A Feira, que integrou a Reunião do Fórum da Juventude da CPLP, a Mostra de Jovens Criadores da CPLP e a própria Conferência de Ministros responsáveis pela Juventude e pelo Desporto, constituiu-se num êxito estrondoso, expressão inequívoca do dinamismo actual da juventude e que será determinante no processo de edificação de um futuro cada vez mais promissor.

Tenho de salientar que o panorama no qual se enquadra este Fórum, tanto pelas questões da juventude como das migrações, vai de encontro aos temas prioritários e de maior relevo para a CPLP. Em grande medida, são os próprios movimentos de diáspora traduzidos no impulso humano de conhecer o além e desvendar o desconhecido que dá origem à nossa Comunidade.

Em razão do conceito hoje assumido por globalização, sentimos que as fronteiras já não se impõem como no antigamente e que o distante tem se tornado cada vez mais próximo. Tornou-se comum viajar, estudar em outro país, falar vários idiomas, estagiar em outro continente, trabalhar do outro lado do mundo, e com isso, os movimentos da diáspora deixaram de surpreender tanto. Todas estas experiências enriquecem a juventude e transformam as sociedades num baú de riquezas, de experiências e de trocas diversas. Não há no entanto que ter medo do passo seguinte e resistir a uma sequência lógica da evolução humana.

Deste facto, surge um dos grandes desafios das sociedades modernas: enquadrar a diversidade cultural das infinidades de indivíduos que as compõem. A diferença, inerente às sociedades contemporâneas, e aqui inclui-se também a sociedade portuguesa, é uma mais valia e uma fonte de criatividade e aprendizagem mútua.

Caros colegas mais jovens

Jovens africanos na diáspora,

As diásporas são muitas vezes alvo de algum temor por parte das sociedades de acolhimento, já que as desafiam a respeitar o diferente, a interagirem com ele, a serem inclusivas e, finalmente, a perceberem que não há nada a temer.

A CPLP tem consciência destas dinâmicas e vem, desde a sua institucionalização, ensaiando contributos para a construção de um sentimento de irmandade entre os Estados membros e entre cada indivíduo de Angola, do Brasil, de Cabo Verde, da Guiné-Bissau, de Moçambique, de São Tomé e Príncipe, de Portugal e de Timor-Leste. O grande desafio é o de um dia nos sentirmos em casa estando em qualquer destes países que terão assim então transformado de facto no nosso próprio país.

Tivesse o estatuto e a competência para vos aconselhar, estaria aqui a falar-vos do fascinante mundo da aprendizagem, da absoluta necessidade de cultivarem a proximidade, de promoverem o reconhecimento das semelhanças e o respeito das diferenças – dialogar e valorizar o diferente.

Retiro esta indicação da ligação explícita que se reconhece entre as migrações e o desenvolvimento. Todos os que se encontram na diáspora são promissoras unidades de desenvolvimento. Podemos ser todos um contributo para a criação de uma sociedade humana mais rica, mais diversa e tolerante, em cada um dos nossos Estados, no seio da CPLP e globalmente no mundo.

Somos desafiados a assumir um compromisso firme e determinado de combate à xenofobia, ao racismo, à exclusão ou preconceito e sermos capazes de construir uma comunidade de semelhantes e iguais em direito e oportunidades.

Se a tal nos predispor, estaremos nos constituindo no motor da CPLP e a energia necessária para toda e qualquer mudança.

A nossa aprendizagem hoje, construirá o mundo das próximas gerações. Esperamos que esse mundo do futuro seja intrinsecamente diversificado, e que as inúmeras nacionalidades e culturas convivam harmoniosamente em qualquer país, região ou cidade.

Estou seguro que durante estes dois dias nos quais decorreu o *Fórum Nacional de Jovens Imigrantes da Diáspora Africana*, foi intenso o intercâmbio entre todos os participantes e que tenham podido debater aspectos e questões mais específicas da imigração juvenil africana, tais como a sua participação política e social, as oportunidades de estudo e trabalho e a sua qualidade de vida, particularmente em Portugal. Desta, esperamos que resultem elementos de inspiração para uma drástica redução da “fobia de proximidade” que ainda aflige alguns dos nossos círculos de decisão e seja possível encontrar soluções de equilíbrio e justiça, a favor da nossa cultura identitária e o direito que a todos assiste de desfrutar do melhor que este universo tem a oferecer.

Concluo expressando a minha esperança, baseada na crença de que a diversidade cultural e a solidariedade entre os povos, tanto dentro, como para além do espaço da CPLP, é louvável e deve ser defendida e estimulada.

Parabéns por esta magnífica manifestação. Bem hajam a todos,

Muito obrigado.